

IGREJA DO AMPARO: O MARCO ZERO DE TERESINA

Irlane Gonçalves de Abreu
Iracilde Maria de Moura Fé Lima

Teresina tem uma origem peculiar, pois, dentre todas as cidades brasileiras, foi a primeira a ter o espaço que viria a se constituir em seu núcleo urbano, escolhido para ser cidade. E o que é mais importante: Teresina foi projetada para ser uma *cidade-capital*.

Criada pela tenacidade de José Antônio Saraiva, o jovem governador do Piauí, concretizou a mudança da capital da sua primeira localização em Oeiras, no Centro da Capitania, para as margens do rio Parnaíba, mudança essa já idealizada para a Vila de São João da Parnaíba, pelo governador Dom João de Amorim Pereira, ainda em 1.798⁽¹⁾.

A tradição cristã-católica da sociedade brasileira fez com que muitas aglomerações – povoações, vilas, cidades – elessem os templos católicos como símbolos da religiosidade e marcos especiais na vida dessas aglomerações.

Com Teresina não foi diferente, pois a primeira edificação a ser demarcada e a ser construída foi uma Igreja, erigida sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo. E é essa Igreja que estabelece o ponto inicial da cidade de Teresina, escolhido pelo próprio Presidente da Província, Saraiva, juntamente com o então Pároco da Vila do Poti, Pe. Mamede Antônio de Lima, pois, conforme descreve Monteiro⁽²⁾: em viagem partindo dessa Vila margeando o rio Parnaíba, para montante, Saraiva, acompanhado do Pároco e alguns homens, dentre eles o mestre de obras, João Izidoro da Silva França (responsável pela construção dos primeiros edifícios da cidade) ao encontrarem um “trecho de terra seca saindo do rio em linha reta para leste (contornando as lagoas ribeirinhas) subiram o aclive. E quando terminou a rampa, constatando-se o planalto, aí foi alevantada a cruz” e construída uma capela que depois se tornou o prédio atual da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo.

Estava, assim, definido o MARCO ZERO⁽³⁾ em 1850, embrião da nova cidade, que inicialmente se chamou Vila Nova do Poty. A partir de então, Saraiva, estrategicamente, procura

apoio político na Câmara do município da Vila do Poty pra a votação do projeto que autorizasse a transferência da capital, e também o apoio popular, para que a comunidade potiensense aceitasse sua mudança de domicílio. Em 1852 a nova cidade instala-se oficialmente como Capital do Piauí, dando-lhe Saraiva o nome de Teresina.

Este ponto, definido e demarcado como o Marco Zero de Teresina – a Igreja Nossa Senhora do Amparo - apresenta-se para os teresinenses com três significados especiais: o **religioso**, pois consagrou a nascente povoação à fé cristã-católica; o **delimitador**, pois a partir daquele ponto definiram-se outros marcos que possibilitaram delimitar o espaço que comportaria a cidade na sua concepção original e posterior ampliação; e o **urbanístico**, porque a partir do Marco Zero foi traçado o *plano original de Teresina* ⁽⁴⁾ – com indicação de ruas, praças, avenidas e alguns equipamentos urbanos – cemitério, poço, casa da pólvora...

Conforme os dados extraídos dos Autos de Demarcação do patrimônio territorial de Teresina, transcritos por Mons. Chaves ⁽⁵⁾, o **Marco Zero** foi o ponto de origem do traçado da cidade, de onde foram medidas 1.500 braças ⁽⁶⁾ para o rumo Sul, com declinação de 4° Sudeste, na estrada que à época seguia para Oeiras. Aí foi encravado o **1º marco** (M-1), de pedra branca, abaixo dos marcos que separavam a Data Covas da fazenda Angelim (Data Porto Alegre), tendo como testemunho dois outros marcos de pedra branca, que orientaram a definição do limite Sul da cidade; o **2º marco** (M-2) a oeste, na margem do rio Parnahyba, e o **3º marco** (M-3) a leste, no lugar Catarina, na margem do rio Poty. Seguindo o rumo Norte, foram medidas outras 1.500 braças, a partir do Marco Zero, com declinação de 4° Noroeste, na estrada da Vila Velha do Poty (atual Av. Rui Barbosa), onde foi encravado o **4º marco** (M-4) de pedra branca, tendo também como testemunho dois outros de pedra branca que orientaram a definição do limite Norte da cidade: o **5º marco** (M-5) a oeste, na margem do rio Parnahyba, na altura da Quinta do Dr. Cândido Gil Castelo Branco, e o **6º marco** (M-6) a leste, na margem esquerda do rio Poty (limite noroeste do atual Parque da Cidade).

Estes marcos delimitaram o perímetro do patrimônio territorial da cidade nascente, descrito como uma área de 43 Km² de um lugar que

fora outrora uma fazenda de criação de gado e conhecido por Chapada do Corisco, pelas grandes trovoadas e frequentes faíscas elétricas que caem (...) no período chuvoso. Era uma chapada (...) coberta de vasta vegetação e apenas uma, duas ou

três casas, acaso vestígios da antiga fazenda ⁽⁷⁾. Essa área era parte do espaço da Data Covas, tendo sido desapropriada em 1852 pelo Presidente Junqueira, pela quantia de 1:500\$000 ⁽⁸⁾.

Buscando a reconstituição gráfica do espaço do Patrimônio Territorial de Teresina à época de sua criação, organizou-se o Mapa 01 da seguinte forma: localizaram-se o Marco Zero e os Marcos 1º e 4º a partir dos dados da descrição feita nos *Autos de Demarcação*. Os limites norte e sul desse território – indicados pelos Marcos 2º, 3º, 5º e 6º - foram localizados seguindo a orientação dos limites externos dos últimos quarteirões traçados no *plano original de Teresina*, aqui denominado de Mapa 02, uma vez que nos *Autos de Demarcação* não constam os seus respectivos ângulos ⁽⁹⁾. Em seguida, utilizando-se o GPS, inspecionaram-se os locais onde, àquela época, teriam sido encravados os referidos Marcos, para identificar suas coordenadas geográficas ⁽¹⁰⁾.

Hoje, um registro do Marco Zero pode ser visto junto à soleira da porta principal da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo (no lado esquerdo de quem entra), representado por uma chapa circular de metal encravada no piso do patamar, com as inscrições: *Serviço Geográfico do Exército Brasileiro – Protegido por Lei – Não Destruir* . Com um GPS identificaram-se as coordenadas geográficas desse marco: 05° 05' 24.8" L. S. e 42° 48' 35.5" W. Gr. A altitude de 72,6942 m, é dada pelo IBGE, que identifica também outras chapas encravadas em posições semelhantes, nas Igrejas de N.S. das Dores e de S. Benedito, na estação ferroviária, nas pontes sobre os rios Parnaíba e Poti em Teresina, no período 1967/68, e ainda em estradas e muitas outras cidades do Piauí e demais estados, como referência para o estabelecimento do Sistema Geodésico Brasileiro ⁽¹¹⁾.

Para serem identificados os locais da cidade que hoje correspondem àqueles marcos históricos, fez-se uma superposição daquele perímetro em uma Planta atual da Cidade de Teresina (Mapa 03), a partir da qual pode-se observar que:

- a) O local do **1º Marco** (M-1), referência inicial para a delimitação da cidade, para o rumo Sul, hoje corresponde a um ponto com cerca de 50 m além da Rua Porto e 120 m da Av. Maranhão, no Bairro São Pedro.

- b) O **2º Marco** (M-2), à sua esquerda (05° 07' 10.6" L. S e 42° 48' 52.3" W. Gr.), bem na margem do leito do Rio Parnaíba, hoje protegida como *área de preservação ambiental*.
- c) O local do **3º Marco** (M-3) (05° 06' 13.9" L. S e 42° 46' 45.1" W. Gr.), ao final da Rua Panamá, no encontro com o Rio Poti. Assim, o eixo do **limite Sul** de Teresina em seus primeiros tempos, se iniciava no limite da Data Covas com a Data Porto Alegre, em área com terrenos inundáveis, não totalmente urbanizada, e alcançando o Rio Poti no lugar que permanece hoje conhecido por Catarina, em local também não urbanizado, pois a região dos atuais Bairros Ilhotas, Cristo Rei e Três Andares que margeia o Poti ainda está ocupada por riachos e lagoas. O próprio prolongamento da Rua Panamá até o rio forma um corredor entre as cercas dos sítios que aí se localizam atualmente, sendo que um deles ainda pertencente à uma das primeiras famílias teresinenses, a do Sr. Deoclécio Carvalho (segundo informações dos caseiros);
- d) O local do **4º Marco** (M-4), referência inicial para o limite Norte, encontra-se hoje entre as Avenidas Fernando de Noronha e Roraima, no Bairro Aeroporto.
- e) O **5º Marco** (M-5) (05° 04' 09.6" L. S e 42° 50' 08.3" W. Gr.) localiza-se hoje no cruzamento da Rua Balsas, se prolongada até à Av. Boa Esperança, na altura do prédio do antigo Curtume do Nordeste, bem na margem do Rio Parnaíba, no Bairro Matadouro.
- f) O local do **6º Marco** (M-6) (05° 03' 16.2" L. S e 42° 48' 31.1" W. Gr.) corresponde exatamente ao limite do Parque da Cidade com a Vila Risoleta Neves, entre a horta comunitária onde se encontra com a recém-pavimentada via que margeia o Rio Poti, chamada pelos moradores de Dom Avelar.

Confrontando os três mapas em anexo, pode-se perceber que o plano original de construção da cidade foi concebido para ocupar apenas uma parte da área demarcada, porém prevendo sua futura expansão. Observa-se também que a sua construção obedeceu ao traçado do projeto original, em forma de tabuleiro de xadrez, ou seja, ruas que se cruzam em ângulo reto. Os limites planejados para a área a ser inicialmente construída, correspondem hoje ao eixo da Av. Joaquim Ribeiro, no rumo Sul; ao eixo da Rua Amazonas, para o rumo Norte e para a direção

Oeste-Leste correspondem as ruas: João Cabral e Arlindo Nogueira, respectivamente, tendo sido alterada somente a posição e a área de duas praças: as atuais D. Pedro II e Dr. João Luís Ferreira. A estrada para a Vila Velha do Poty, hoje bairro Poty Velho, corresponde exatamente a atual Av. João Izidoro da Silva França – justa homenagem ao mestre de obras/construtor da cidade – como principal eixo de ligação entre esse bairro e o centro da cidade.

É interessante notar que as áreas dos pontos extremos dos limites Norte e Sul da *Therezina antiga* guardam ainda na *Teresina de hoje* um pouco de *seu tempo*. Daquele tempo em que as ruas não tocavam os rios, quando as áreas ribeirinhas eram ocupadas pelas *quintas* de algumas das primeiras famílias que acreditaram no sonho de um governante empreendedor.

A identificação e o resgate desses Marcos, perdidos no tempo pela evolução urbana, e aqui redefinidos na planta atual da cidade de Teresina, tendo a Matriz de Nossa Senhora do Amparo como seu MARCO ZERO, possibilitam que tais símbolos da cidade sejam revalorizados, pois marcam a origem de uma povoação que foi projetada há cerca de um século e meio, pela visão de um administrador ousado e já tão moderno, que buscava o progresso do Piauí.

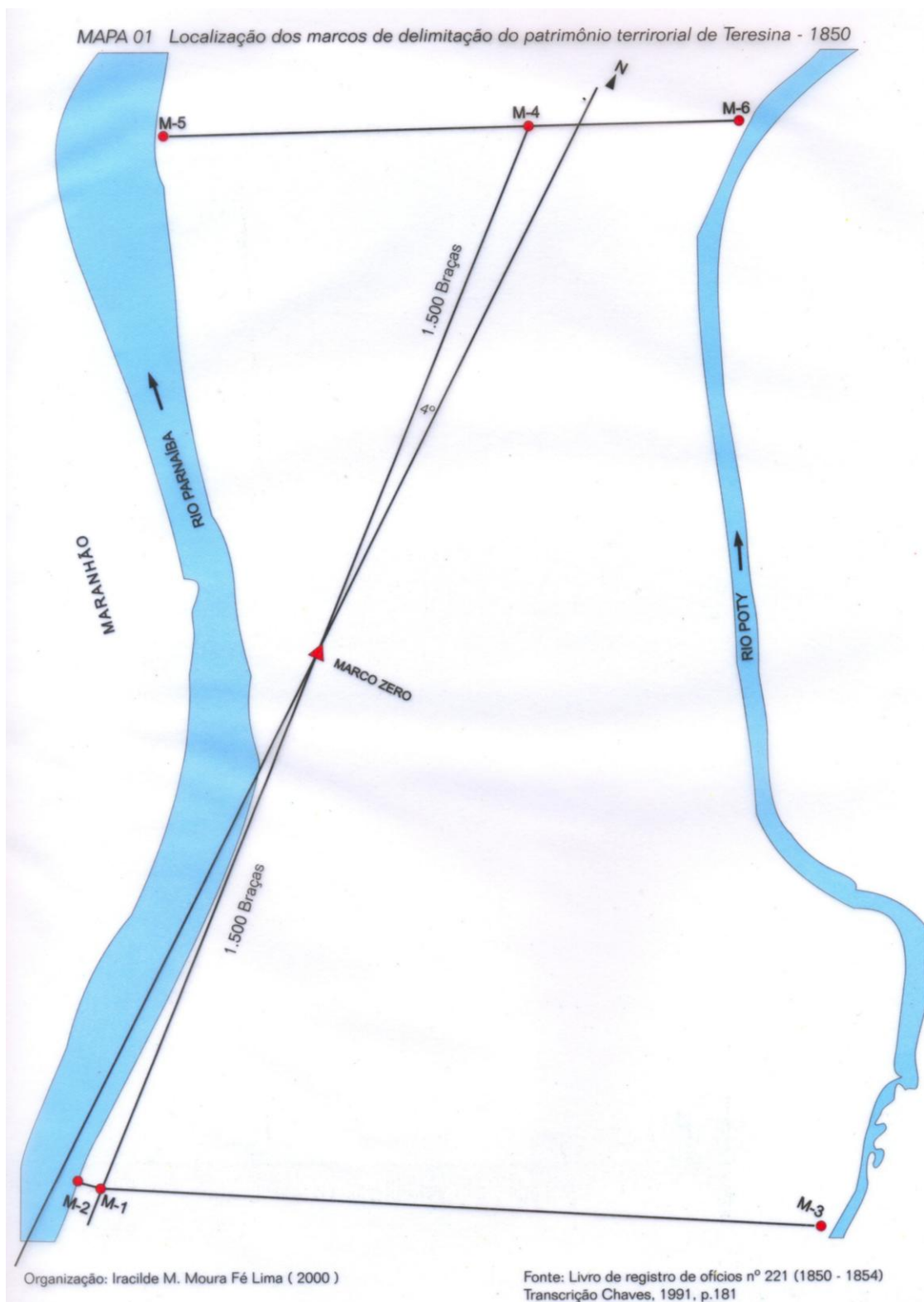
NOTAS

- (1) FREITAS, Clodoaldo. História de Teresina. Teresina: Fund. Cultural Mons. Chaves, 1988, p.11 (ofícios de 08/04 e de 19/08/1798).
- (2) MONTEIRO, Orgmar. Teresina Descalça. Teresina: Júnior, 1º vol., 1987, p.28.
- (3) MARCO ZERO aqui corresponde ao referencial de origem para as medidas e definições dos outros marcos de delimitação/demarcação da área de Teresina. Ver referências In: OLIVEIRA, Cêurio. Dicionário de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1987, 3ª ed., p.340/1.
- (4) Miniatura do Plano de Therezina, 1850, divulgado pela primeira vez por ABREU, Irlane Gonçalves de. In: O Papel de Teresina na Organização Espacial do Piauí. Cadernos de Teresina. Teresina: Fundação Mons. Chaves, Ano 1, nº 2, agosto de 1987, p.5.
- (5) CHAVES, Mons. Joaquim. Obra Completa. Teresina: Fundação Cultural Mons. Chaves, 1998, p.181.
- (6) À época da construção de Teresina, a Braça e o Palmo eram utilizados como unidades de referência para medir propriedades patrimoniais, estradas, ruas e lotes de terras. No Sistema Métrico Decimal a Braça equivale a 2,20 m e o Palmo equivale a 22 cm .
- (7) COSTA, F A. Pereira. Cronologia Histórica do Estado do Piauí. Rio de Janeiro-GB. Artenova, vol. II, 1974, p.462.
- (5) FREITAS, Clodoaldo. História de Teresina. Teresina: Fund. Cultural Mons. Chaves, 1988, p.17 (ofícios de 08/04 e de 19/08/1798).
- (8) (9) Ressalte-se que esses limites coincidem exatamente com a indicação da área municipal constantes em uma planta da Data Covas, que apresenta também a localização de várias propriedades e seus respectivos donos, em cópia tirada do original existente nos autos de Recurso Extraordinário rd.nº6, recorrido por Deoclécio de Santana Carvalho, datada de 06.11.1951, com demarcação feita por Dr.

Pompílio de Noronha Almeida, alterando a 1ª original feita pelo Agr. Francisco B. Jr., em 02/04/1922. Cópias dessa planta encontram-se na Prefeitura Municipal de Teresina e no Instituto de Terras do Piauí-INTERPI.

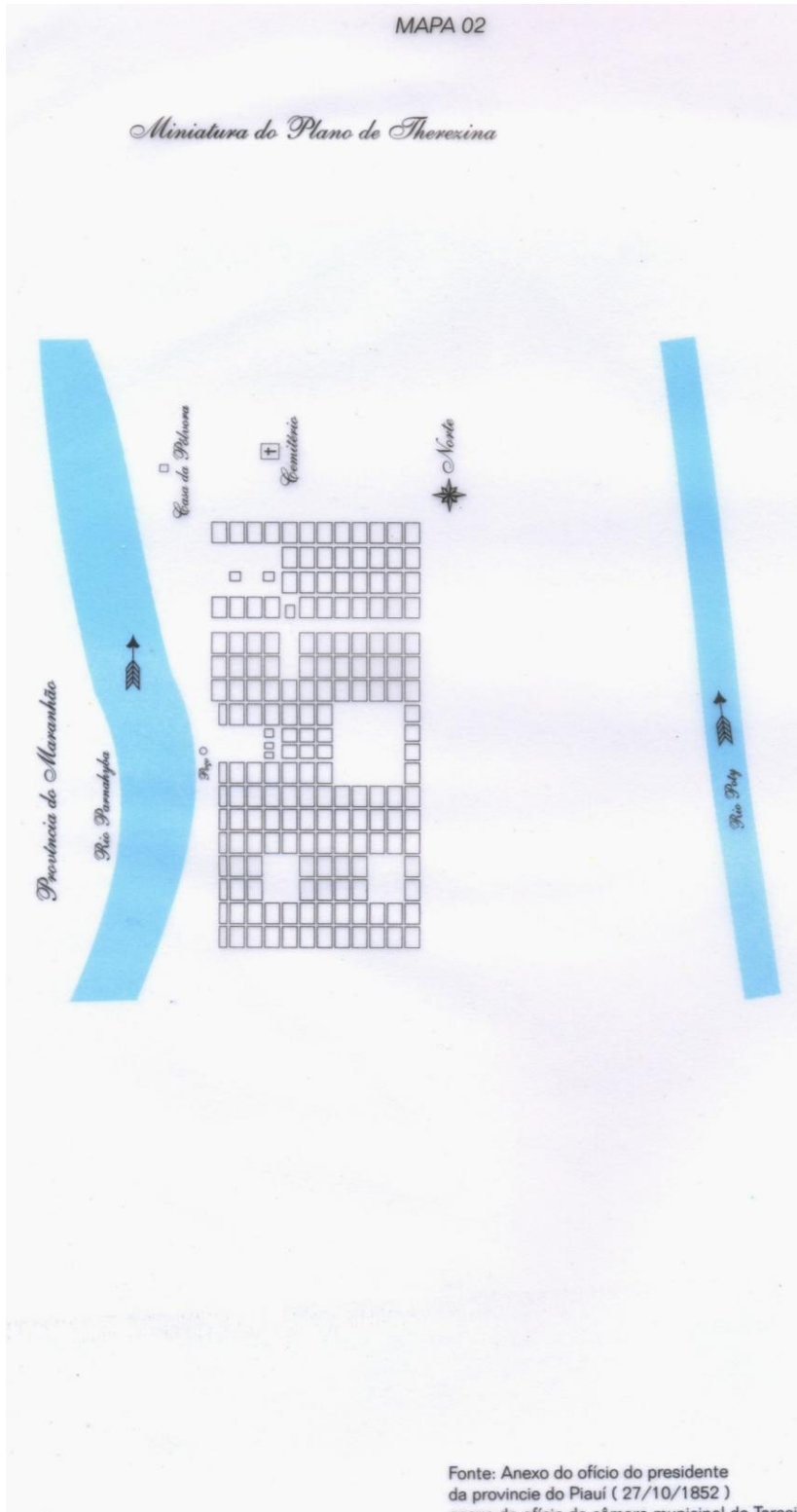
- (10) Utilizou-se o GPS – Sistema de Posicionamento Global de Navegação, modelo Garmin 12 channel, sistema de referência *datum* Córrego Alegre (DSG – Teresina, Folha SB-23-X-De-II), para a identificação das coordenadas geográficas feita por MOURA FÉ, Carlos Antônio . Teresina, jul. 2000.
- (11) IBGE. Azimuthes, Coordenadas, Altitudes: Pontos Geodésicos de Apoio Fundamental. Estado do Piauí. Vol. 2.. Rio de Janeiro: IBGE, 1981, p.158.
- (12) PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Mapa da cidade de Teresina. Escala de 1:20.000, 1985.

ANEXOS

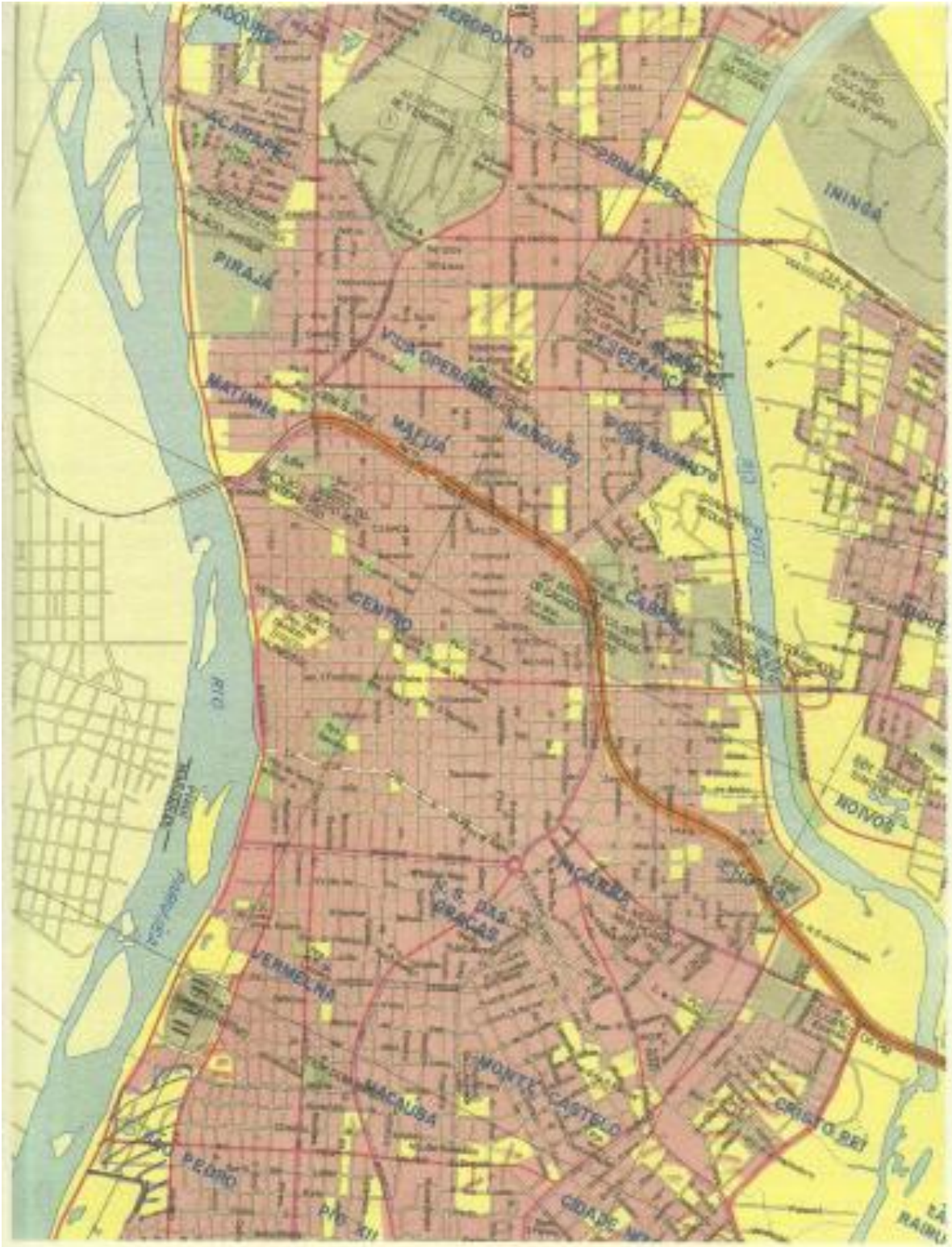


Originalmente Publicado em: ABREU, I. G de.; LIMA, I. M. M. F. Igreja do Amparo: O Marco Zero de Teresina. Revista Cadernos de Teresina. Teresina (PI): Fundação Monsenhor Chaves, p.15-20, 2000.

Miniatura do Plano de Teresina



MAPA 3



Originalmente Publicado em: ABREU, I. G de.; LIMA, I. M. M. F. Igreja do Amparo: O Marco Zero de Teresina. Revista Cadernos de Teresina. Teresina (PI): Fundação Monsenhor Chaves, p.15-20, 2000.